



B0310

**ESTUDO COMPARATIVO DE DOIS CIMENTOS DE IONÔMERO DE VIDRO UTILIZADOS NA TÉCNICA DE SELAMENTO OCLUSAL: AVALIAÇÃO APÓS 6 MESES**

Ana Carolina Grego Luciano (Bolsista PIBIC/CNPq), Raquel Viana Rodrigues, Kamila Kantovitz, Fernanda Miori Pascon, Eliana Rodrigues, Maria Da Luz Rosário de Sousa, Cristina Gibilini e Profa. Dra. Regina Maria Puppim Rontani (Orientadora), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

Este estudo avaliou comparativamente primeiros molares permanentes selados com dois cimentos de ionômero de vidro indicados para TRA (Ketac Molar – 3M ESPE – KM e Maxxion R – FGM – MR), após 6 meses. A partir da avaliação de 343 crianças de 6 a 8 anos de idade, foram verificadas a necessidade de selamento oclusal em 193 crianças de alto risco/atividade de cárie, das quais 112 receberam selantes após autorização dos responsáveis. Foram selados 413 molares (195 MR e 218 KM) pela técnica *press finger* em ambiente escolar. Os selantes foram avaliados clinicamente após secagem com gaze e luz natural, na própria escola utilizando os escores 0,1,2,3,4 e 9 (Frencken, et al modificado). Aos 6 meses foram avaliadas 91 crianças. Os dados foram submetidos ao teste Chi-quadrado ( $p < 0,05$ ) para avaliação entre os materiais ( $p < 0,05$ ). Foram reavaliados aos 6 meses, 316 selantes (158 de cada material), destes 137(87%) MR e 123(78%) KM apresentaram escore 3 (selante ausente, sem cárie – sem necessidade de reaplicação do selante). Do total de dentes selados, 19 não foram avaliados (4,6%). Apesar de 2,6%(KM) e 0,6%(MR) dos selantes estarem presentes com bom selamento e sem cárie, apenas 1,9%(KM) e 1,3%(MR) em que o selante estava ausente apresentaram cárie ativa. Não houve diferença estatística entre os materiais ( $p > 0,05$ ) após 6 meses de avaliação.

Selamento oclusal - Ionômero de vidro - Fissuras